

RORIZ NÃO EXPLICA ACORDO

ASSINATURA É DE ANTES DA SUA POSSE NO GOVERNO

Joaquim Roriz (PP) assinou, como governador do Distrito Federal, um convênio com o Ministério da Ação Social um dia antes de sua posse no cargo. Na época, Margarida Procópio comandava a Pasta. A revelação do fato complicou a situação do governador em seu depoimento de quase cinco horas à CPI do Orçamento. O depoimento foi realizado a portas fechadas na residência oficial de Águas Claras. O convênio liberou US\$ 1,2 milhão para que uma empresa do governo distrital, a Companhia de Desenvolvimento do Planalto (Codeplan), construísse 54 galpões para servir como unidades de aperfeiçoamento profissional em todo o País.

O relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), considerou "absurdo" o fato de a Ação Social, sem nenhuma razão aparente, destinar verbas para obras em vários Estados do País, que seriam feitas por uma empresa pública do DF. A Codeplan dedica-se ao planejamento e processamento de dados.

As suspeitas em torno do convênio foram reforçadas pelo fato de a sua data oficial ser 31 de dezembro de 1990, quando Roriz

ainda não assumira o governo do DF. Ele tomou posse somente no dia 1º de janeiro de 1991, embora conste no documento a sua assinatura, já como governador, e a da vice-governadora Márcia Kubitschek como testemunha. O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), disse que o problema da data pode ter sido causado por um erro burocrático. O deputado Sérgio Miranda (PC do B-MG) afirmou, porém, que Roriz e Margarida podem ser responsabilizados por falsidade ideológica. Magalhães anunciou que o TCU vai investigar o caso.

O dinheiro do convênio acabou sendo enviado para a Secretaria de Comunicação Social do DF. Para construir os galpões, a Codeplan contratou, sem licitação, contrariando os termos do convênio, a desconhecida Fundação da Fraternidade Essência no Brasil. No mesmo dia em que foi assinado o contrato, 5 de março de 1991, a Codeplan repassou metade do valor do convênio para a fundação. A comprovação da realização das obras foi feita, no entanto, apenas por uma declaração assinada pela presidente da fundação, Joana D'Arc da Rosa.